

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à **CTB**

MOBILIZAÇÃO

O Brasil contra o Fator Previdenciário

Fruto da unidade das centrais sindicais, a grande manifestação nacional contra o Fator Previdenciário, no dia 12 de novembro, promete mobilizar as principais capitais brasileiras. Em Salvador, não será diferente. A CTB, em conjunto com as outras entidades, vai organizar um grande ato, em frente à Superintendência Regional do INSS. O recado é claro: cobrar do governo um posicionamento e a apresentação de uma proposta ao Fator Previdenciário.

Diversas categorias vão participar da manifestação, como os metalúrgicos, que vão se organizar em Salvador e na Região Metropolitana contra o Fator.

Para o presidente da CTB-BA, e também da Fetim, Aurino Pedreira, é importante a participação de todos para pressionar o governo a reabrir as negociações. "O Fator Previdenciário só prejudica o trabalhador. Por isso, precisamos de uma proposta alternativa, que diminua os impactos negativos para quem passa a vida inteira contribuindo para construir o país", explica.

O prazo estabelecido pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, para concluir as discussões sobre o assunto com os representantes das centrais sindicais se encerrou, sem avanços.

O último encontro entre as partes, que também teve a participação dos ministros do Trabalho, Manoel Dias, e da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, ocorreu em 21 de agosto, quando foi definido o prazo de 60 dias para concluir os debates sobre o assunto.

Herança do governo de Fernando Henrique Cardoso, o Fator Previdenciário reduz o valor do benefício de

quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos, no caso dos homens, e 60 anos, no caso das mulheres.

BRASÍLIA

O calendário de atividades das centrais prevê também uma grande manifestação na mesma data da reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), dia 26 de novembro, em Brasília, em defesa da agenda da classe trabalhadora, aprovada em julho de 2010 na 2ª Conclat.

Os trabalhadores devem reunir milhares de trabalhadores em Brasília para impedir a aprovação de projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional, que representam um retrocesso para a classe trabalhadora, como o PL 4.330, do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), sobre terceirização, além de pautas como

reajuste para as aposentadorias; redução da jornada sem redução dos salários; combate à terceirização; regras de correção do FGTS, convenção 151 OIT; PEC trabalho escravo etc.



Simões Filho: Vale massacra os funcionários P3

Trabalhadores da Manserv paralisam as atividades P2

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DA CATEGORIA NO
SITE www.metalurgicosbahia.br

DIREITOS

Primeira parcela do 13º salário já venceu

De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho dos Metalúrgicos, o prazo final para pagamento da primeira parcela do 13º salário terminou no último dia 31 de outubro.

Vale ressaltar que o benefício é concedido ao trabalhador admitido até o primeiro trimestre dos anos de 2013 e 2014 e que não o recebeu ao sair de férias.

“A nossa Convenção garante essa antecipação, pois os trabalhadores necessitam se programar para a suas despesas de final de ano”, diz um diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho.

Os sindicatos de base irão fiscalizar o cumprimento do benefício. O trabalhador também pode ajudar, denunciando as empresas que descumprirem a Convenção Coletiva. Basta ligar para as entidades (telefones estão no expediente do jornal) ou enviar a denúncia pelo site www.metalurgicosbahia.org.br.

REGIÃO METROPOLITANA

Funcionários paralisam as atividades na Manserv

O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho se reuniu com os trabalhadores da Manserv, do contrato USIBA/Gerdau, na segunda-feira (28), e paralisou as atividades de manutenção durante o período da manhã. A assembleia foi em resposta aos descasos por parte da Manserv com os trabalhadores deste contrato.

A empresa não disponibiliza transporte da portaria da Gerdau até o local de trabalho. Os trabalhadores são obrigados a fazer uma longa caminhada, durante a noite, em um local deserto e cheio de mato. Por conta disso, estão expostos à chuva e possíveis ataques de animais peçonhentos.

Outro ponto muito questionado pelos trabalhadores na reunião foi sobre a cesta básica. A Manserv insiste em cortar o benefício dos trabalhadores que apresentam atestado, obrigando-os a trabalhar mesmo quando estão doentes. “Esta situação é gravíssima, pois a Gerdau, que tanto preza por segurança no trabalho, deixa uma contratada fazer estes absurdos com os trabalhadores na sua unidade”, diz Robinson Rosa, diretor do Sindicato.

O Sindicato está buscando, junto a Manserv, a solução destes problemas. Os trabalhadores mostraram durante a reunião que estão unidos, e não suportarão mais estes desmandos e discriminações por serem terceirizados. Uma nova reunião foi marcada com

o responsável do contrato da Manserv para próxima semana. Caso os problemas não sejam solucionados, os trabalhadores farão novas paralisações.

CAMAÇARI

O Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari também se reuniu com a direção da Manserv, na semana passada. Foram discutidas questões como PR, reajuste da cesta básica e o calendário anual. A partir de agora, com o fim da database, o Sindicato retoma as discussões específicas e espera novas reuniões para os próximos dias, a fim de dar continuidade ao processo de negociação.



EXPEDIENTE

O Metalúrgico

Jornal da Federação dos Metalúrgicos da Bahia produzido sob responsabilidade da diretoria da entidade. Edição fechada em 4/11/2013

Presidente:

Aurino Pedreira

Secretário de Comunicação:

Júlio Bonfim

Jornalista Responsável e diagramação::

Dante Souza (MTE 2718 DRT-BA)

Estagiária em jornalismo:

Milena Carvalho

Ilustrações: Rezende

Impresso na Gráfica da Federação dos Metalúrgicos da Bahia

Rua do Cabral, 15, Nazaré - CEP: 40055-010

Salvador - Bahia

www.metalurgicosbahia.org.brfetim@metalurgicosbahia.org.br

(71) 3418-1622 / STIM - Bahia

(71) 3622-2600/STIM - Camaçari

(71) 9979-1745/STIM - Candeias

(71) 3625-1008/ STIM - Dias D'Ávila

(71) 3645-4985/ Sub-sede Pojuca

(71) 3296-1750/STIM - Simões Filho

CONQUISTAS

Metalúrgicos de Camaçari têm o maior reajuste salarial do país

Várias categorias entraram em greve durante suas campanhas salariais em todo o país, mas nenhuma conseguiu um reajuste salarial melhor que a dos metalúrgicos de Camaçari.

Os Correios e os bancários fecharam acordo de 8%, os rodoviários de Salvador chegaram a 9%. Em São Paulo, os metalúrgicos de São Bernardo fecharam sua data base em 8,38%.

Já o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, junto com os trabalhadores, conseguiu garantir um reajuste de 9,5% e o pagamento de abono para 2014 no valor de R\$ 3 mil.

Mais uma vez, a união entre Sindicato e trabalhadores em Camaçari prevaleceu e fez história no país. A entidade, que é filiada à CTB, comemora mais essa conquista e continua trabalhando pela valorização do trabalhador.

DENÚNCIAS

Vale explora trabalhadores em Simões Filho

Os trabalhadores denunciaram ao Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho vários abusos sofridos na Vale. Desvio de função, falta de Plano de Cargos e Salários e de pagamento de horas extras são algumas das irregularidades que tornam difícil a rotina de trabalho no chão de fábrica.

A Vale, maior mineradora do país, continua sem implantar um PCS que contemple os empregados de Simões Filho. Como se não bastasse, os funcionários de turno não estão recebendo as horas extras dos dias de feriados

trabalhados.

Além disso, em alguns setores da empresa, a prática de desvio de função tem sido constante. Para piorar, não há adequação de salário, o que caracteriza uma exploração ainda maior do trabalhador.

A humilhação continua quando se trata da alimentação servida durante a noite. A comida é "dormida", sem sabor e o arroz, muitas vezes, está queimado.

O Sindicato chama a atenção da Vale, mais uma vez, pois alguns acidentes têm acontecido e estão diretamente

relacionados às condições de trabalho dentro da Usina. Além disso, a busca pelo diálogo com a mineradora continua, até que ela pare de insistir em manter essas condições de trabalho e outros agravantes que causam descontentamento ao trabalhador. "O nível de insatisfação no chão de fábrica é muito grande devido aos chamados deltas que são liberados para alguns agraciados sem respeitar o tempo e conhecimento de área de outros", diz um diretor da entidade. Se for preciso, o Sindicato vai acionar os órgãos competentes.

DESCASO

Porteiros da KSR são alvo da insegurança

Os funcionários da KSR já fizeram várias denúncias sobre a falta de segurança sofrida pelos porteiros da empresa, contratados pela prestadora de serviços JS Consultoria, que não oferece transporte particular aos empregados.

Meses se passaram e a situação é a mesma. Os porteiros continuam expostos à espera por um ônibus na rotatória da Via das Torres CIA SUL, muitas vezes, por horas. O plantão termina às 18h, e neste horário, o local onde esperam pelo transporte está escuro e deserto. Por conta disso o risco de assaltos é grande, já que não há nenhum tipo de segurança no local.

De acordo com as leis trabalhistas, empregados terceirizados devem ter os mesmos direitos que os trabalhadores da empresa contratante. O transporte, a segurança e a alimentação devem ser iguais para todos.

Se a JS consultoria não procurar fornecer o transporte aos seus funcionários, o Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho vai tomar as providências cabíveis junto à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE).



Com apoio do Sindicato, trabalhadores da Metalbasa conquistam aumento da cesta básica

LUTA

União resulta em conquista na Metalbasa, em Candeias

O Sindicato dos Metalúrgicos de Candeias alcançou mais uma vitória. Desta vez, os beneficiados são os funcionários da Metalbasa. O apoio dos trabalhadores foi fundamental para que o objetivo fosse alcançado. Esta união resultou na conquista do aumento no valor da cesta básica.

O benefício foi concedido também aos empregados da TGM e TGP, que laboram na Metalbasa. Para a empresa, estes trabalhadores são representados por outra entidade sindical, mas o Sindicato dos Metalúrgicos pensa de maneira diferente. "Esta conquista vale também para os empregados da TGM e TGP, pois, na nossa concepção, a representatividade é do Sindicato dos Metalúrgicos, são nossos diretores que estão sempre presentes e dispostos a resolver os problemas dos empregados dessas empresas e eles se sentem representados por nós", diz um diretor da entidade.

O Sindicato continuará lutando, pois entende que ainda há muito para ser conquistado. A entidade parabeniza os trabalhadores pela coragem, determinação e empenho na busca dessa vitória. "Sindicato forte é aquele que congrega trabalhadores e trabalhadoras dispostos a fazer o capital reconhecer seus direitos. Vamos à luta", finaliza outro diretor da entidade.

TERCEIRIZAÇÃO

Dossiê reúne tudo sobre o PL 4330

A CTB intensificou nas últimas semanas a campanha de combate ao PL 4330/04, com um verdadeiro panorama da prática da terceirização no Brasil. A mobilização, realizada em todo o país, conseguiu sensibilizar diversos setores da sociedade civil, com resultados positivos para a classe trabalhadora.

O dossiê tem como objetivo contribuir para o debate que a CTB e as demais centrais sindicais iniciaram sobre a terceirização, apontando quais são os principais prejuízos

para a sociedade caso o PL 4330/04 seja aprovado no Congresso Nacional, o que todo o movimento sindical e a sociedade brasileira devem evitar.

O PL prioriza os interesses do empresariado, em detrimento da classe trabalhadora, e representa um retrocesso de grandes proporções para a legislação trabalhista do país.

O documento reúne artigos e reportagens com a opinião da CTB e de representantes de diversos setores da sociedade, como advogados, ju-

ízes, sindicalistas, parlamentares e jornalistas a respeito do PL 4330/04 e da mobilização necessária para combatê-lo.

A CTB entende que somente por meio da valorização do trabalho o Brasil poderá continuar avançando nas mudanças, rumo a um novo patamar de desenvolvimento. Vamos seguir na luta contra o PL 4330 e quaisquer outros projetos que representem ameaças à classe trabalhadora. Para acessar o dossiê da terceirização, acesse www.portalctb.org.br.

Representantes do movimento dos aposentados participaram de sessão em homenagem ao Estatuto do Idoso, na Câmara Federal, e aproveitaram para reivindicar direitos



MOVIMENTOS

Aposentados fazem reivindicações na Câmara Federal, em Brasília

O que era para ser um ato festivo tornou-se um ato de reivindicação. Assim foi definida a sessão Solene pelos 10 anos do Estatuto do Idoso, realizada mês passado, no plenário principal da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Os assentos foram tomados por aposentados vindos de diversas regiões do Brasil. José Carlos Bispo, tesoureiro da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Categoria Metalúrgica da Bahia (AAPCM), participou do evento, juntamente com a delegação da Bahia, dirigida pela presidente da FEASAPEB, Marise Sansão. A sessão foi presidida pelo deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP).

“Do que adianta uma ferramenta de tamanha importância que é o Estatuto do Idoso, com tantos artigos que fundamentam e garantem direitos, não ter aplicabilidade real? Não existe respeito, nem cidadania, nem sensibilidade. Não existe nada além de desrespeito e falta de cuidado que o idoso sofre todos os dias. Isto é uma vergonha!,” falou, Bispo.

Na pauta de discussão estão o Fim do Fator Previdenciário, recuperação das perdas das aposentadorias e pensões em quantidade de SM, concedidos na época da concessão do benefício – PL 4434/08, veto presidencial de 2006 (16% de aumento nos benefícios previdenciários), dentre outros.

ECONOMIA

Metalurgia brasileira se recupera

Depois de sofrer com a situação adversa externa no ano passado, a metalurgia brasileira ganhou um alento. Apesar de queda de 0,04% em setembro, o segmento acumula alta de 7,22% no ano, conforme a apuração no Índice Geral de Preços (IPP), divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O segmento de metalurgia foi beneficiado por novas normas tributárias que entraram em vigor no início deste ano, que equalizaram os impostos pagos nos portos pelos produtos internos e os importados (estes, antes da mudança, tinham o acréscimo de uma tarifa menor)

Segundo o site do IBGE, o setor acumulou até setembro, 7,22% e esteve com os preços 7,78% maiores do que no mesmo mês do ano anterior, o que representou, nestes dois últimos casos, as maiores variações desde o início da série do IPP.